

# AGENDA 21 ESCOLAR: SUA CONSTRUÇÃO POR MEIO DE DIVERSAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Anelize Queiroz Amaral<sup>1</sup>

Irene Carniatto<sup>2</sup>

Ana Lidia Muxfeldt<sup>3</sup>

Juliete Gomes Lara<sup>3</sup>

Kassiana Silva Miguel<sup>3</sup>

Sadraque Caetano Silva<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este estudo teve por objetivo construir a Agenda 21 escolar no processo de formação continuada de professores, que buscou dentre várias maneiras de ensinar, estimular a aprendizagem significativa de alunos da Educação Básica da rede pública de ensino. A referida pesquisa surgiu pela necessidade de relacionar a temática de Educação Ambiental com o trabalho docente, por acreditar que tal temática desenvolvida de forma superficial e descontextualizada da realidade desses alunos, não leve há uma aprendizagem significativa. Nesse sentido, o trabalho apresenta diversas estratégias de ensino no decorrer de uma oficina relacionada à Educação Ambiental.

**Palavras-Chave:** Educação Ambiental; Agenda 21 Escolar; Estratégias de Ensino.

---

<sup>1</sup> Docente da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, Campus de Dois Vizinhos. E-mail: any\_qa@hotmail.com.

<sup>2</sup> Docente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste. E-mail: irenecarniatto@hotmail.com.

<sup>3</sup> Graduandos em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste. E-mails: ana\_mux@hotmail.com, julietz@hotmail.com, kassianamiguel@hotmail.com, sadrak\_ke@hotmail.com.

Revbea, Rio Grande, V. 8, N° 1:10-18, 2013.

## INTRODUÇÃO

Dentre várias indagações sobre o ensino e aprendizagem da temática Educação Ambiental, iniciou-se este trabalho após uma incessante busca e reflexão por melhores formas de ensinar e de que maneiras os estudantes poderiam expressar melhor conhecimentos, dúvidas e anseios acerca da Educação Ambiental.

Nesse contexto surge o *GEPEA – BIO* (Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Ambiental – Bio), formado por dois professores pesquisadores e dezoito alunos em formação inicial da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, o *GEPEA – BIO* ultrapassa o isolamento do pesquisador, proporcionando momentos de diálogos e uma intensa troca de saberes entre os integrantes do grupo e os diversos locais onde desenvolve seus projetos ambientais num processo de investigação científica. Entre outras palavras, esse grupo se constitui por uma diversidade de olhares e sentimentos que se unem para buscar um planeta mais humano.

No decorrer da experiência observada no desenvolvimento de uma oficina realizada pelo grupo *GEPEA – BIO* verificou-se que na construção da Agenda 21 escolar, ocorreu o envolvimento de toda a comunidade escolar na constituição do plano de ação.

Sendo que, é de extrema importância a difusão desses trabalhos no âmbito escolar já que neste panorama de crise ambiental, é fundamental o surgimento de uma nova percepção da realidade, que promova revitalização das comunidades educativas, comerciais, políticas, de assistência à saúde e da vida cotidiana, de modo que os princípios ambientais se manifestem como princípios de educação, de administração e de política (CAPRA, 1994).

Nesse contexto, o âmbito educacional, como espaço de construção e socialização de conhecimentos, tem o papel essencial de formar cidadãos comprometidos com os problemas do mundo no qual habitam.

De acordo com Wojciechowski (2006), a educação ambiental surge como uma necessidade das sociedades contemporâneas, na medida em que as questões socioambientais têm sido cada vez mais discutidas e abordadas na sociedade, em decorrência da gravidade da degradação do meio natural e social. A autora afirma que a sistematização destas discussões na escola é uma maneira de oportunizar, aos professores e educandos, uma reflexão crítica da realidade a qual pertencem, desde o nível local ao global.

De acordo com Carvalho (2000), as discussões relativas à temática ambiental, quando levadas ao campo educacional, implicam em mudanças das práticas pedagógicas tradicionais, pois se referem a um processo que além de lidar com concepções e reflexões específicas e relevantes, não deve se restringir a simples oferta dessas informações, mas trabalhar de modo amplo com conhecimentos, valores e ações.

Recorrendo a Salviato (2009, p.14):

[...] a elaboração de orientações didáticas flexíveis que objetivem o alcance da aprendizagem significativa de nossos estudantes quanto aos conhecimentos cientificamente aceitos são necessárias. Esta flexibilidade refere-se ao uso de um pluralismo metodológico<sup>4</sup> nas ações didáticas, que considerem os diferentes estilos cognitivos, visto que as tendências educacionais contemporâneas caracterizadas pela mudança do perfil dos estudantes à medida que a sociedade sofre constantes transformações quanto aos interesses individuais e coletivos, demandam estratégias que considerem o pluralismo social, cultural e intelectual vigentes nas salas de aula.

Diante do contexto apresentado, a inserção de estratégias de ensino no processo de aprendizagem significativa da Educação Ambiental, pode propiciar um ensino voltado as singularidades de cada aluno que terá por objetivo.

## **A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA CONSTRUÇÃO DA AGENDA 21 ESCOLAR**

A Agenda 21 escolar envolve professores e alunos para a construção não apenas de metas e ações, mas também promove uma reflexão sobre a escola que queremos construir em busca de um futuro com qualidade sem prejudicar o ambiente que vivemos.

Porém, ao deparar-se com o contexto escolar, a primeira visão é de que a formação de professores necessita de uma preparação profissional docente. As aulas expositivas estimulam o aprendizado passivo do aluno e, assim, os professores se acostumam apenas com a transmissão - recepção de conhecimento e não buscam auxiliar o aluno a construir seu próprio conhecimento; não há problematização para novas situações que possam estimular os alunos a questionar, discutir e pensar (AMARAL; CARNIATTO, 2011).

De acordo com Zabala (1998), quando se fala em aprendizagem significativa dos conteúdos de ensino deve ficar claro que estes não remetem somente aos conceitos científicos que permeiam um determinado tema. Além da instrução científica, existem conteúdos voltados à formação cidadã do indivíduo que diz respeito ao desenvolvimento de atitudes e valores, e também outros tipos de conhecimentos tão necessários quanto a aprendizagem conceitual. Todo conteúdo, por mais específico que seja sempre estará associado e, portanto, será aprendido junto com conteúdos de outra natureza.

A reforçar essa posição, vemos que nossos aprendizes apresentam histórias, gostos, aspirações pessoais e motivações singulares. Portanto, pensar neles como sujeitos únicos na estruturação de estratégias de ensino se

---

<sup>4</sup> A proposta pluralista tem como perspectiva uma oposição à ideia de metodologias instrucionais únicas para a sala de aula, buscando a diversificação metodológica (LABURÚ; CARVALHO, 2005, p. 6).

faz necessário neste contexto devido às múltiplas identidades presentes no cotidiano escolar (FRANZONI, 2010).

Por essa razão, o presente trabalho apresenta uma metodologia de ensino organizada por três etapas que serão descritas abaixo, essas etapas foram desenvolvidas no decorrer de oficinas.

## METODOLOGIA DA PESQUISA

Tendo em vista a aprendizagem significativa de alunos da Educação Básica no decorrer de uma oficina desenvolvida pelo *GEPEA – BIO* (Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Ambiental – Bio) acerca da Educação Ambiental para Implantação da Agenda 21 Escolar, foi desenvolvido um trabalho que contemplou as seguintes etapas: a) Oficina ReCiCLe: envolveu 70 alunos de 5ª série de um colégio da rede pública de ensino, localizado no oeste do Paraná, elaboramos um teatro com fantoches e uma paródia que levasse em conta aspectos sociais, econômicos, culturais, políticos, ambientais, entre outros; b) Trabalhamos conceitos referentes as visões de meio ambiente dos alunos, buscando uma reflexão acerca do seu papel no ambiente, além da apresentação de modelos didáticos, dinâmicas e criação de materiais com resíduos; c) Construção de mapas conceituais e leitura de imagens, como forma de levar aos alunos diversas maneiras de se expressarem na busca de um ambiente sustentável, os dados dessa etapa serão apresentados em outro periódico; d) Grupos de estudos com professores em formação continuada, essa etapa ainda encontra-se em andamento e tem por objetivo a elaboração de metas e ações para implantação da Agenda 21 escolar.

Em seguida imagens dos trabalhos desenvolvidos até o momento para a implantação da Agenda 21 escolar (Figuras 1 a 6):



Figura 1: Teatro de fantoche ReCiCLe.



Figura 2: Dinâmica Teia da vida.



Figura 3: Paródia ReCiCle você.



Figura 4: Modelos didáticos Coleta eletiva.



Figura 5: Amostra de materiais reciclados.



Figura 6: Materiais reutilizáveis .

Essas atividades tiveram por objetivo desenvolver através de mensagens, músicas, dinâmicas e modelos didáticos futuros compromissos por parte dos alunos com relação ao meio ambiente, em busca de mudanças de atitudes para uma efetiva construção da Agenda 21 escolar.

Os resultados obtidos até o momento apresentam-se a partir de transcrições dos questionários dos estudantes pertinentes a diversos temas relacionados à Educação Ambiental, coletados *a priori* e *a posteriori* a estratégia desenvolvida no decorrer da oficina ReCiCle e analisados de forma quanti-qualitativa de acordo com Flick (2004).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na primeira atividade proposta antes do desenvolvimento da oficina ReCiCle, foi entregue a cada aluno uma folha de sulfite em branco, solicitando a eles que desenhasssem o meio ambiente. Através da observação dos desenhos, foi possível verificar se há, na concepção dos mesmos, a integração do ser humano com o meio ambiente. De acordo com Mansano (2006) ao analisar as representações e impressões dos alunos, percebemos que as formas deles verem os espaços vão além do que os olhos conseguem identificar, pois perceber é sentir, é vivenciar, é experimentar.

Revbea, Rio Grande, V. 8, N° 1:10-18, 2013.

Além dos desenhos, solicitamos que os alunos escrevessem o que era o meio ambiente para eles, as respostas foram analisadas e confrontadas com o referencial teórico. Neste momento foi possível notar uma grande motivação dos alunos com a atividade, visto que perguntavam se poderiam pintar seus desenhos e os faziam com muita dedicação. Após o término dos desenhos verificou-se que 97% da amostra continha apenas plantas e/ou animais, o que demonstrou a dificuldade de os alunos perceberem a integração do homem com o meio, por possuírem uma visão naturalista de ambiente, que evidencia, segundo Reigota (2002), os aspectos naturais do meio ambiente (Figura 7).

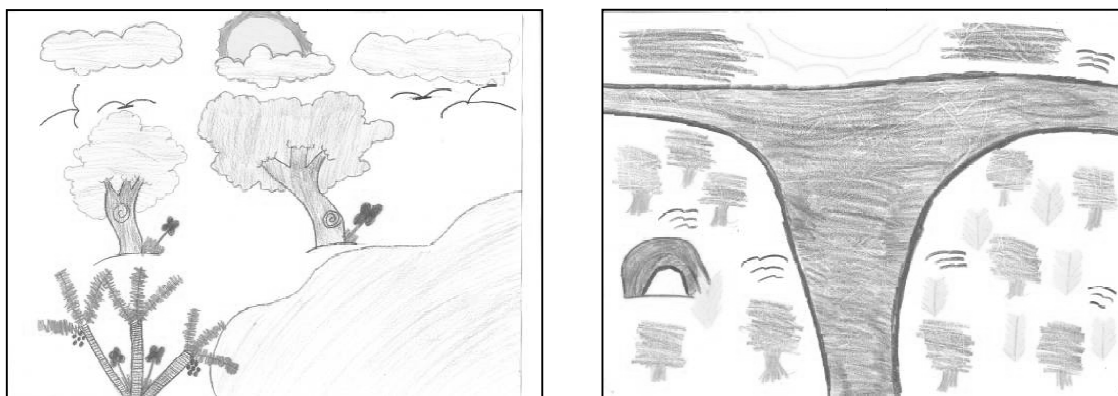


Figura 7: Representações naturalistas

De acordo com Reigota (2002), a grande maioria dos alunos representa o meio ambiente como sinônimo de natureza, “elementos bióticos e abióticos”, tendo a natureza como algo intocado, resultados que podem ser verificados ainda nas falas que seguem:

*“o meio ambiente pra mim é a natureza os rios, as árvores, os pássaros. A1”*

*“é a natureza bonita e bela com todos os elementos naturais. A2”*

*“cada ser vivo tem o seu ambiente, o meio ambiente é formado por: ar, água, sol luz e vida. A3”*

*“é um lugar onde tenha ar puro, água limpa animais, entretanto, um ambiente limpo. A4”*

Em seguida verifica-se que 3% dos alunos representam o meio ambiente de maneira globalizante. Visão que pode ser observada nos desenhos abaixo (Figura 8):

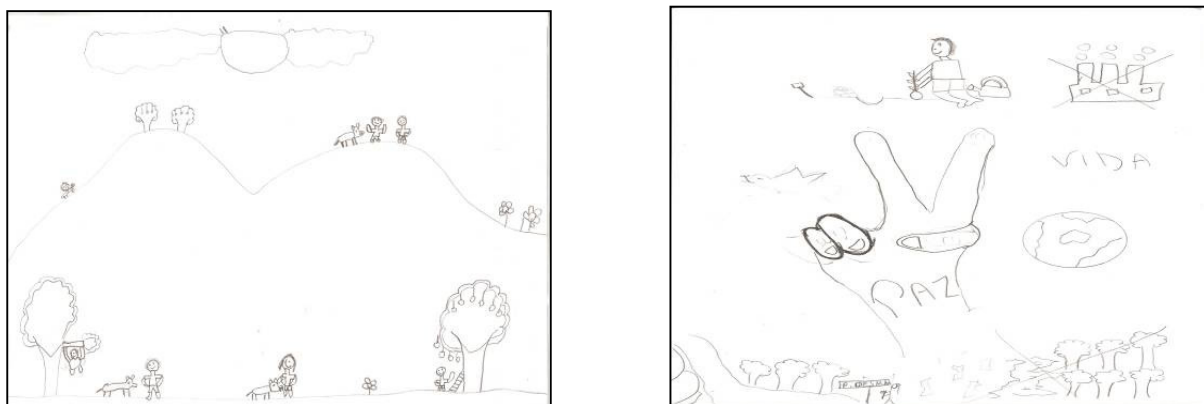


Figura 8: Representações Globalizantes

De acordo com Reigota (2002), a ideia de uma natureza transformada pela ação humana aparece com maior dificuldade, visto a impossibilidade destes incorporarem espontaneamente questões que perfazem a totalidade da problemática, cujo, o homem é apresentado como elemento constitutivo do meio ambiente enquanto ser social, vivendo em comunidades. Ainda podemos destacar as falas de alguns alunos:

*“meio ambiente não é só árvores, mares e, rios. Eu adoro tudo o que faz parte do meio ambiente, mas meio ambiente pra mim é também onde vive. Será que está tudo bem com essas pessoas que jogam lixo nas encostas”A7.*

*“algo que Deus nos deu para cuidarmos, mas nós somos gananciosos, por que enquanto a natureza nos dá muito benefício, nós a destruímos. Então se ligue um dia o planeta vai acabar, e todos nós vamos saber que dinheiro não se bebe come ou respira”A9.*

Na amostra pesquisada não foram representados desenhos cuja visão é antropocêntrica.

Essa atividade teve a finalidade de demonstrar que o meio ambiente é muito mais do que os ambientes naturais que costumamos imaginar, e que devemos ter uma visão globalizante de Meio Ambiente, que considera as relações recíprocas entre natureza e sociedade e não apenas naturalista (REIGOTA, 2002).

Quando indagados se conheciam ou se já haviam trabalhado em alguma disciplina com os temas da Agenda 21 escolar, 100% da amostra responderam que nunca havia trabalhado com esse assunto, desconhecendo seus objetivos e metas para a construção de uma escola que tem por objetivo criar um espaço de diálogo com a comunidade da rua, do bairro, da quadra, do município na busca de comunidades sustentáveis que só acontecem por meio de parcerias. Porém, esse colégio apresenta várias atividades de cunho ambiental e que expressam vários princípios da Agenda 21 escolar, entretanto, falta articulação e orientações para a efetivação desse projeto.

Esses trabalhos foram realizados anteriormente com os alunos para que eles passem a contribuir de maneira efetiva juntamente com os professores em formação continuada na construção da Agenda 21 escolar, refletindo sobre a escola que temos e a escola que queremos construir. Além de refletir sobre: Como está a situação social, ambiental, econômica, cultural e política da comunidade onde está a escola? O que a escola tem feito para melhorar essa realidade?

De acordo com Brasil (2007), é fundamental que as comunidades planejem e implementem suas próprias alternativas às políticas vigentes. Consideramos que a educação ambiental deve gerar com urgência mudanças na qualidade de vida e na conduta pessoal, assim harmonia entre os seres humanos e destes com outras formas de vida.

Portanto, a Agenda 21 escolar constitui-se num precioso instrumento para que toda comunidade escolar repense suas atitudes e ações para a construção de um ambiente sustentável, pois se muitos estiverem sonhando juntos, a chance de transformar a nossa realidade será bem maior.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Consideramos que as atividades ambientais desenvolvidas até o momento no decorrer desse projeto para uma sustentabilidade equitativa constituem um processo de aprendizagem permanente, baseado no respeito por todas as formas de vida e a transformação do espaço escolar por meio da formação de professores e alunos.

Um trabalho que estimulou nos alunos valores e ações, além de atitudes ecologicamente mais equilibradas no espaço escolar.

Portanto, para a construção da Agenda 21 escolar é necessário que haja responsabilidade individual e coletiva no que tange a construção do seu próprio futuro.



## REFERÊNCIAS

- AMARAL, A.Q; CARNIATTO, I. Concepções sobre projetos de educação ambiental na formação continuada de professores. **Revista Electrónica De Investigación en Educación en Ciencias**, volume 6, N. 1, julho, p. 113-123, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Formando Com-vida: construindo Agenda 21 escolar na escola** – 2 ed, Brasília: MEC, 2007.
- CAPRA, F. (1994) **A teia da vida**. São Paulo: Cultrix.
- CARVALHO, I. C. Educação Ambiental e a formação de professores. *In*: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Departamento de Política da Educação Fundamental. **Textos sobre capacitação de professores em Educação Ambiental**. Oficina Panorama de Educação Ambiental no Brasil. [s.l]. 28 e 29 de março de 2000.
- FRANZONI, G. Múltiplas representações aplicadas na aprendizagem de circuitos elétricos. **Dissertação**, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática do Centro de Ciências Exatas da Universidade Estadual de Londrina, uel: Londrina, 2010.
- FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- MANSANO, C.N. A escola e o bairro: percepção ambiental e interpretação do espaço de alunos do ensino fundamental. **Dissertação**, UEM: Maringá, 2006.
- REIGOTA, M. *IN*: REIGOTA, M.; POSSAS, R.; RIBEIRO, A. (Orgs.). **Trajetórias e narrativas através da educação ambiental**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- SALVIATO, G.M.S. Multímodos de representação e a aprendizagem significativa de estudantes do ensino fundamental sobre o aquecimento global: uma estratégia didática. **Dissertação**, Universidade Estadual de Londrina, 2009.
- WOJCIECHOWSKI, T. Projetos de Educação Ambiental no Primeiro e no Segundo Ciclo do Ensino Fundamental: Problemas Socioambientais no Entorno de Escolas Municipais de Curitiba, **Dissertação** Programa de Pós-Graduação em Educação Setor de Educação da Universidade Federal do Rio Grande, Curitiba: 2006.
- ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.